



HISTÓRIA DA FALCOARIA

A história da Falcoaria é algo um pouco incerto. Alguns falam que começou na china, outros Índia, Arábia ou outro lugar no Oriente Médio. Mas o facto concreto é que ela remonta aos primórdios da história da humanidade, de facto se diz que o homem saiu da pré-história com uma pedra lascada em sua mão direita e um aqor em seu punho esquerdo.

Durante a Idade Média, o uso de aves de rapina foi muito usado pelo homem como ferramenta de caça. Na Europa, os falcões eram usados pela nobreza e eram em alguns lugares proibidos para o grande público. As pessoas comuns usavam gaviões, prática que lhes era permitida por seu senhor feudal. Essa ideologia, infelizmente, persiste um pouco ainda, mesmo nos dias de hoje, existe um pequeno “atrito” entre os que voam falcões e aqueles que voam gaviões, especialmente o gavião-asa-de-telha (*Parabuteo unicinctus*) mais conhecido por Harris Hawk.

Nessa época, como dissemos, as aves de rapina eram muito úteis ao homem como um instrumento eficientíssimo de caça. Com o advento da pólvora e das armas de fogo, o homem passou a ter uma outra ferramenta de caça bem mais eficiente que as aves de rapina. Os rapinantes foram relegados a uma posição inferior. Mudaram de instrumento de caça para um hobby, prazer ou desporto.

Com o tempo, entretanto, as pessoas que praticavam a caça, começaram a ver as aves de rapina como algo nocivo às espécies que eles caçavam. Algo meio que uma espécie de praga. O termo em inglês é um pouco difícil de traduzir e não tem um correlato directo em português é “vermin”. Nesta época os fazendeiros matavam as aves de rapina, pensando estar protegendo a sua propriedade privada ou até mesmo estar prestando um serviço á natureza, uma vez que estavam matando em sua óptica, os animais maus que comiam os bons animais que lhes serviam de alimento e caça.

Com a colonização do novo mundo essa mentalidade imigrou do velho mundo junto com os povos que o colonizaram. Essas pessoas tinham a ideia da caça fortemente arraigada em suas culturas. Em vários locais matar rapinantes era visto como uma boa acção. No começo do século XX, contudo, a acção chegou a tal ponto que, começou a causar forte reacção. Durante o final dos anos 20 e começo dos anos 30, aves de rapina migratórias eram mortas em grande quantidade na América do Norte durante seu período migratório. Em 1930 essa actividade tinha-se tornado parte da tradição de tiro desportivo nos Estados Unidos. Isso gerou um forte conflito com ambientalistas. Para os caçadores as aves de rapina eram os destruidores de sua caça. Para os conservacionistas, os caçadores eram cruéis assassinos de belas aves de rapina.

Biólogos envolvidos neste conflito argumentavam usando os conceitos de cadeia alimentar e vida selvagem. Com a crise dos pesticidas na década de 70, que colocou o Falcão peregrino, certamente a ave mais valorizada para falcoaria, em perigo de extinção, a causa defendida pelos ambientalistas ganhou muita força. Nesta época, houve também o surgimento do Fundo Peregrino e outras entidades voltadas para protecção das rapineiras. Esse movimento foi importantíssimo e determinante para a preservação das aves de rapina.

A falcoaria propriamente dita, começou a retornar a ser praticada com mais força, agora como um hobby e não como uma actividade para simplesmente se obter comida, no começo do século passado. Até as décadas de 60 e 70 o preço de milhares de euros (dólares), que se pede hoje por algumas destas aves era impensado.



www.falcoeiro.com

Com o movimento de protecção as aves de rapina tomando corpo, a ideia de se obter aves na natureza perdia espaço. Uma alternativa para a falcoaria que estava se fortalecendo era que se reproduzisse essas aves em cativeiro. Para esse fim e para programas de enriquecimento populacional de espécies em perigo. As técnicas de reprodução em cativeiro começam a ser incrementadas. Hoje o homem consegue reproduzir em cativeiro com facilidade um grande número de espécies que dão suporte a uma prática sustentável da falcoaria e a programas de reabilitação de espécies raras.

No nosso país a falcoaria e mais ainda a reprodução de aves de rapina em cativeiro é algo um tanto quanto recente. Temos o privilégio de começarmos e estruturarmos nossa prática de uma maneira correcta e ética, não cometendo os mesmos erros que foram cometidos lá fora.

Falcoeiro 08/03/2007